



FICHA VARIETAL

AGRONÓMICA T



Origem e Sinonímia:

Referida na *Portaria nº 380/2012* com o número de código PRT41505 ^[1].

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue (VIVC)* com o nº 120 ^[2].

Cruzamento de *Moscatel de Hamburgo* T x *Castelão* T, com o código H 29-54-2, obtido por Leão Ferreira de Almeida, em 1954, na Estação Agronómica Nacional, atual INIAV.

Superfície cultivada em Portugal: Residual no encepamento nacional, só sendo cultivada nos Açores ^[3].

Descrição Morfológica:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim de intensidade média e média densidade de pelos prostrados.

Folha jovem acobreada, página inferior com média densidade de pelos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pânpano verde, gomos com média intensidade antociânica.

Folha adulta média, cuneiforme, trilobada; limbo verde médio, com pigmentação antociânica das nervuras principais até à 1ª ramificação, irregular, bolhosidade e enrugamento de intensidade média; página inferior com média densidade de pelos prostrados; dentes pequenos e convexos; seio peciolar aberto, com a base em U, e seios laterais em V aberto.

Cacho médio, cónico-alado, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago esférico, médio e negro-azul; película medianamente espessa, polpa de consistência média.

Sarmento castanho.

^[1] *Portaria Nº 380/2012*, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

^[2] Maul et al. (2023): *Vitis International Variety Catalogue* - . [AGRONOMICA \(vivic.de\)](https://vivic.de). acessido em março, 2023.

^[3] *Vinhos e Aguardentes de Portugal 2020/2021 - Anuário*, 188 pp. Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.



Coleção Ampelográfica Nacional

Caracterização Genética:

Microssatélites (SSR)	Alelos (VVC) [2]
VVS2	135 : 143
VVMD5	238 : 240
VVMD7	243 : 247
VVMD25	
VVMD27	180 : 186
VVMD28	
VVMD32	
ssrVrZAG62	188 : 192
ssrVrZAG79	239 : 251

Aptidão cultural e agronómica:

Abrolhamento: Época média.

Maturação: Época média.

Vigor baixo.

Produtividade baixa.

Porte prostrado.

Potencialidades tecnológicas:

Produz vinhos com teor alcoólico médio e com baixa acidez. Polifenóis totais com valores médios. Cor vermelho-violeta.

À prova, os vinhos são marcados por um aroma estranho, pesado e a fumo, sendo o sabor marcado pelo aroma, e apresentam algum corpo [4].

Material vegetativo para multiplicação:

Casta minoritária.

Não possui material *standard*, nem clones certificados, para multiplicação [5].

Observações:

For citation please use:

Jorge Cunha, Francisco Baeta, José Eiras-Dias (year). Base de Dados da Coleção Ampelográfica Nacional, EVN. Available at: www.INIAV.pt (accessed month year).

[4] Ghira, J.C., L.C. Carneiro, H.P. Carvalho, Isabel S. Garcia, J.S. Vinagre, 1982. *Estudo Vitícola e Enológico de Castas Novas da EAN. Série Técnica* (9), D.G. Extensão Rural, Lisboa.

[5] [Castas-minoritarias_3-3-2023.pdf \(dgav.pt\)](#), acedido em março, 2023.